

Leitura Discursiva em Vlogs Argumentativos: Uma Proposta em Sala de Aula

Rosiane Cardoso dos Santos Moratto

Eliana Alves Greco

Profletras – UEM – Maringá (PR)

Resumo: O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental tem como um dos objetivos a formação do leitor crítico, aquele que é sujeito do processo de ler e não receptor de informações. O trabalho com leitura em sala de aula pela perspectiva discursiva pode contribuir para a formação do leitor crítico, porque considera as condições de produção e de recepção do texto, as quais são determinantes para a constituição do sentido. Dessa forma, o objetivo desta produção é apresentar uma proposta de intervenção didático-pedagógica, contemplando a leitura discursiva, a ser aplicada a alunos do nono ano do Ensino Fundamental. As atividades são formuladas tendo por aporte teórico a Análise do Discurso de linha francesa arquitetada por Pêcheux, a partir dos estudos de Orlandi e de Brandão. O gênero discursivo escolhido para se trabalhar a leitura é o vlog (vídeos do YouTube), cujo suporte é a internet, por ser de grande popularidade entre os adolescentes. Nessa proposta de intervenção, foram elaboradas atividades sobre o vlog argumentativo “A raiva”, produzido por Rafinha Bastos. Pretende-se, por meio desta pesquisa, fazer com que o aluno reflita sobre o sujeito que produz e o que lê o discurso, ambos ideologicamente constituídos e inseridos em momentos sócio-históricos determinados.

Palavras-chave: Leitura, Vlog, Análise de Discurso.

Abstract: The teaching of Portuguese Language in Elementary School is one of the goals the formation of the critical reader, who is subject of the process of reading and not a receptacle of information. Working with reading in the classroom by discursive perspective can contribute to the formation of the critical reader, because it considers the conditions of production and text reception, which are decisive for the constitution of meaning. Thus, the purpose of this production is to present a proposal for didactic and pedagogical intervention, considering the discursive reading, to be applied to students in 9th grade of elementary school. Activities are formulated with a theoretical framework the French Discourse Analysis architected by Pêcheux, from studies of Orlandi and Brandão. The discursive genre chosen to work reading is the vlog (YouTube videos), whose support is the internet, being great popularity among teenagers. In this proposed intervention activities have been prepared on the argumentative vlog "Anger", produced by Rafinha Bastos. It is intended, through this research, make the student think about the guy who produces and who reads the speech, both ideologically constituted and entered in socio-historical moments determined.

Keywords: Reading, Vlog , Discourse Analysis

1.Introdução

As bases teóricas as quais salientamos em nossa produção baseiam-se na concepção de linguagem e de leitura interacionista e discursiva. Acreditamos que as práticas

Leitura discursiva em Vlogs argumentativos – Moratto e Greco
docentes de ensino e avaliação serão mais coerentes, à medida que se tem definido a concepção que norteia o trabalho do professor, por meio de estudos e reflexões sobre suas características.

Pensando no incentivo à leitura, o presente trabalho tornou-se existente, usando como texto precursor e muito popular entre os jovens alunos: os *vlogs* argumentativos-humorísticos. Pretende-se, assim, aliar o uso das tecnologias no ensino e aprendizagem da leitura, bem como a presença do gênero discursivo que circula na esfera social da internet.

O gênero discursivo eleito possui um grande público, muitas vezes sem regra determinada de idade. Esse gênero tem características peculiares: apresenta linguagem acessível, traz à tona temas polêmicos ou banais que são comentados em sites ou canais depositores de vídeos, há muita dinamicidade e recursos que procuram cativar a quem o assiste (esteriotipação do autor/editor, edição de vídeo, imitações...).

A escola, como ambiente formador e que não deve estar alienada ao que ocorre socialmente, terá uma possibilidade a mais como recurso de ensino e aprendizagem com esses textos, tornando-os possíveis a análises críticas e estimuladores à ampliação da leitura.

Para tanto, será utilizada como linha de estudo a Análise de Discurso, que possibilitará compreender o funcionamento dos elementos linguísticos, dos ditos e não ditos, da argumentação precária ou não, que possibilitam suscitar os diversos sentidos presentes no texto. Pretende-se, assim, levar a uma possível ampliação do horizonte de leitura no discente, a releitura, a ressignificação e análise crítica do *corpus* eleito.

A leitura ocorre constantemente em situações das mais diversas no dia a dia, todavia os alunos tendem a não perceber que seus atos de ler cotidiana ou escolarmente precisam, algumas ou várias vezes, de reflexão crítica para que não se tornem meros circuladores ou compartilhadores de valores que reproduzem discursos que nem sequer foram identificados – assujeitados sem a devida percepção. Notamos essa realidade degradante através dos sites de relacionamento, como *facebook*, que expõem deliberadamente machismo, preconceito homossexual, preconceito social de toda ordem, preconceito partidário, que, pelo humor exposto e explícito, disfarçam e velam, nas entrelinhas, o “real querer” de existência dessas mensagens. Dessa forma, torna-se imprescindível “inovar” nas seleções dos gêneros discursivos orais geralmente não abordados em sala de aula, contemplar com maior amplitude as diversidades existentes nos âmbitos de práticas discursivas e

Leitura discursiva em Vlogs argumentativos – Moratto e Greco
afirmar relevância do mundo midiático e sua influência nos discentes pela atual revolução tecnológica que é fato inevitável observar.

O gênero *vlog* traz, de maneira implícita, elementos simbólicos que, num determinado espaço social e histórico, influenciam os leitores. Se não forem criteriosos e analíticos, ocorrerão muitas repetições desenfreadas, sem reflexões anteriores e sem nenhuma propriedade segura de escolha. Seus leitores serão públicos fáceis de serem manipulados.

No âmbito escolar, é muito comum participarmos de situações em que os alunos trazem à tona jargões criados pelos vlogueiros/autores ou opiniões já prontas e determinadas pelos próprios *vlogs* assistidos.

Nesse sentido, o objetivo geral desta produção é, por meio da leitura discursiva e, principalmente, pelos elementos apresentados nas condições de produção propostas por Orlandi (1993), refletir sobre o discurso de quem produz e de quem lê o texto *vlog*, pois suscita diferentes efeitos de sentido pela historicidade distinta.

2.Desenvolvimento

Nesse momento, nossa produção, encaminhará o leitor à proposta de existência da pesquisa: a leitura. Para tanto, discorreremos sobre as concepções de leitura propostas por Leffa (1996).

Segundo o autor, a concepção de leitura é compreendida por meio de três perspectivas: texto, leitor e conciliatória. Quando se tem a concepção de leitura voltada para o texto, o sentido, o significado estão somente nele, vinculando-se, dessa forma, atividades que direcionem o leitor a “extrair” informações necessárias e pertinentes que o levarão à compreensão. Caso não ocorra, a incapacidade está no leitor, não no texto, pois este é completo e necessita somente ser explanado à exaustão.

Essa leitura extração-de-significado está associada à idéia de que o texto tem um significado preciso, exato e completo, que o leitor-minerador pode obter através do esforço e da persistência. Como o texto contém o significado, esse texto precisa ser apreendido pelo leitor na sua íntegra. (LEFFA, 1996, p. 12)

Uma segunda concepção de leitura direciona ao leitor à capacidade de “atribuir” significado. Como afirma Leffa (1996, p. 14), “o mesmo texto pode provocar em cada leitor e mesmo em cada leitura uma visão diferente da realidade.” Sendo assim, a compreensão depende da mente do leitor, que poderá sofrer variação de acordo com o conhecimento de mundo que possua.

A terceira concepção de leitura, denominada por Leffa (1996) de conciliatória, além de associar os dois polos – texto e leitor –, também considera pertinente o encontro entre os dois, chamado de interação. Nesse momento, os sentidos do texto são construídos e reconstruídos, dependendo das inferências do leitor, do material linguístico do próprio texto, tudo mediado de maneira interativa.

Leitura implica uma correspondência entre o conhecimento prévio do leitor e os dados fornecidos pelo texto. Leitor e texto são como duas engrenagens correndo uma dentro da outra; onde faltar encaixe nas engrenagens leitor e texto se separam e ficam rodando soltos. Quando isso acontece, o leitor fluente, via de regra, recua no texto, retomando-o num ponto anterior e fazendo uma nova tentativa. Se for bem sucedido, há um novo engate e a leitura prossegue. (LEFFA, 1996, p. 22)

O ato de ler percorre o todo do ser humano e sua prática existencial, ou seja, o ser humano lê tudo que existe para, então, formar um juízo de valor. Por esse viés, há, na escola, o docente diferenciado quanto à postura prática de leitura, pois não fica somente voltado aos textos consolidados pela escola ou livro didático, abrangerá também diversas manifestações textuais existentes. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, esse profissional define a “(...) concepção de linguagem como discurso que se efetive nas diferentes práticas sociais.” (PARANÁ, 2008 p. 54). Ler é muito mais que codificar e decodificar, trata-se de uma prática constante e porque não existencial do homem.

Da televisão ao jornal, da publicidade a todas as epifanizas mercadológicas, a nossa sociedade canceriza a vista, mede toda a realidade por sua capacidade de mostrar ou de se mostrar e transforma as comunicações em viagens do olhar. É uma epopéia do olho e da pulsão de ler. (CERTEAU, 1996, p. 48)

Vale ressaltar que nessa produção, adotamos a terceira concepção de leitura (conciliatória), não deixando os recursos da materialidade linguística existentes no próprio texto e que são relevantes para análise e encaminhamento da compreensão textual e, a partir daí, ampliar para seu caráter discursivo.

Após a exploração da materialidade linguística do texto, compreensão advinda das estratégias de leitura (Solé, 1998), partiremos para a leitura na perspectiva discursiva que está embasada teoricamente pela Análise de Discurso, onde “ (...) sujeitos e os sentidos são determinados histórica e ideologicamente”. (ORLANDI, 1993, p. 09)

Segundo Orlandi (1993), pela perspectiva discursiva de leitura, é possível observar a historicidade presente no texto a ser lido. Nessa abordagem, identifica-se o contexto social, cultural e ideológico que incidem e influenciam no escritor, no texto e no leitor. Trata-se de uma dinâmica mais atuante em que todos os elementos que compõem o processo de ler são relevantes. Orlandi (1993, p. 09) diz que “a leitura, portanto, não é uma questão de tudo ou nada, é uma questão de natureza, de condições, de modos de relação, de trabalho, de produção de sentidos, em uma palavra: de historicidade.”

Pela perspectiva discursiva da leitura, a compreensão despertada no leitor poderá ser variável, ou seja, ter diferentes efeitos de sentido pela grande influência histórica e ideológica que a forma. Também se faz necessário identificar e colocar em discussão as formações ideológicas expostas no texto, a intertextualidade, as condições de produção e o não-dito que também demonstra o posicionamento do autor.

Para Brandão (2008, p. 29), a análise discursiva,

(...) não se limita a um estudo puramente linguístico, isto é, analisar só a parte gramatical da língua (a palavra, a frase), mas leva em conta outros aspectos externos à língua, que fazem parte essencial de uma abordagem discursiva: os elementos históricos, sociais, culturais, ideológicos que cercam a produção de um discurso e nele se refletem; o espaço que esse discurso ocupa em relação a outros discursos produzidos e que circulam na comunidade.

As atividades escolares de leitura abordadas discursivamente despertam compreensões imprevistas, influenciadas pelo leitor histórico que atribui efeitos de sentido diferentes e possíveis ao texto.

Segundo Orlandi (1993, p. 45),

(...) as leituras previstas para um texto devem entrar como um dos constituintes das condições de produção da leitura e não como o constituinte determinante delas, uma vez que, entre outros, a história das leituras do leitor também se constitui em fator muito relevante para o processo de interação que a leitura estabelece.

A autora também ressalta o quanto é importante que a escola e as atividades propostas de leitura não consolidem a

Leitura discursiva em Vlogs argumentativos – Moratto e Greco
hegemonia da classe dominante, é necessário despertar a multiplicidade de sentidos que também exteriorizam a historicidade de outras classes.

Pela presente produção, pretendemos identificar junto com os alunos, pela abordagem discursiva, as condições de produção de leitura que influenciam significativamente nos efeitos de sentido exauridos no/pelo texto. Para Brandão (2009, p.06), é desta condição de produção que o texto é compreendido de diferentes formas, pois há um contexto sócio-histórico de quem produz; de quem lê; o lugar de quem produz, de quem lê; a imagem que fazem de si; a imagem que fazem do outro; a imagem que fazem do assunto.

É necessário o professor articular, em sala de aula, alguns gêneros expostos pela esfera da internet, pois uma grande parcela deles é comum à realidade dos alunos, com os que já são trabalhados comumente. Com essa atitude, contribuirá ao letramento de outras práticas sociais de manifestação da linguagem exteriores às paredes escolares. Segundo Teruya (2006, p.13), “(...) ninguém pode ignorar que esses veículos de divulgação e informação influenciam a sociedade, tanto para o bem quanto para o mal.” São esses veículos de divulgação atualmente, bem mais próximos e acessíveis aos alunos, que instruem e consolidam opiniões nos

Leitura discursiva em Vlogs argumentativos – Moratto e Greco discentes. Basta observar os manifestos que agregaram inúmeros adeptos e não dependeram de professores da sala de aula, mas de enquetes criadas e presentes na própria internet.

Pela concepção sociointeracionista da linguagem, que a enxerga enquanto prática social na tríade: escrita, leitura e oralidade, Solé (1998, p.84), aponta que “(...) é interessante que os alunos leiam diferentes tipos de textos na escola, que conheçam e se acostumem com diversas superestruturas.”

Marcuschi (2008, p. 200) apresenta quatro aspectos relevantes em se trabalhar com gêneros que a comunicação esteja mediada pela internet, serão aqui transcritos:

- (1) são gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;
- (2) apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;
- (3) oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;
- (4) mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.

A popularidade e a facilidade de acesso à internet e tudo o que ela apresenta – sites de relacionamento, imagens e vídeos

Leitura discursiva em Vlogs argumentativos – Moratto e Greco
dos mais diversos propósitos, informações variadas, pornografia sem limites e sem restrições – desencadearam a formação de um cidadão moderno diferenciado, que tem liberdade na pesquisa, na informação, no que deseja ouvir, falar, reivindicar, agradecer, conhecer . Se, no período do regime militar, o cidadão tinha vontade de fazer coisas, mas não podia, agora ele faz o que quer conforme lhe convém.

O *locus* do conhecimento estava predisposto e tão somente na escola e, dessa forma, com a opinião formativa e unitária do professor – solitário mediador e detentor do saber para a época. No entanto, no momento histórico tecnológico vigente, o conhecimento não sai somente do e no professor e passa a ser também a internet e tudo o que ela possa transmitir.

Teruya (2006, p. 44) resume, em um único parágrafo, o foco fundamental pedagógico reflexivo que todo professor deveria promover e instigar aos discentes quanto à leitura e ao uso das tecnologias midiáticas em sala de aula:

A educação escolar não tem o poder de modificar toda uma mentalidade, porque há uma concorrência desigual e desleal da parte do aparato da mídia eletrônica em nível global; seu apelo ao entretenimento, permeado de muita pobreza cultural, banaliza a vida cotidiana e define o modelo de comportamento e de conduta alienada, próprio

da sociedade capitalista. Entretanto, o educador pode contribuir para propiciar uma conduta mais crítica diante das visões alienadas e dos preconceitos, cultivando os embriões de uma nova geração de indivíduos humanos mais criativos e mais preparados para o mundo contemporâneo. Não se trata necessariamente de produzir um novo conhecimento, mas conhecer a produção humana, no sentido de abrir os horizontes do saber que permitam criar, inovar, utilizando-se do conhecimento universalizado e consagrado pela ciência.

Vale ressaltar que a inserção da diversidade de gênero discursivo contribui para melhor formação e desempenho do leitor, desencadeando, assim, o multiletramento (PARANÁ, 2008, p. 71).

Dentro do âmbito midiático/tecnológico, há inúmeras manifestações de exposições textuais, desde escritas verbais ou não-verbais. A dinamicidade e repercurssão dos textos expostos pela internet são inegáveis. Um dos gêneros discursivos de grande clientela e acesso é o *vlogger*, *videolog* ou *vlog*.

Com a evolução tecnológica, o universo dos vídeos na web se expandiu, e muito. Os arquivos ficaram menores com formatos mais

leves e cresceu o número de usuários com acesso via banda larga à internet.(FOSCHINI; TADDEI, 2014, p. 18)

O *vlogger*, *videolog* ou *vlog* é um gênero discursivo midiático advindo do *blog* caracterizado por textos de exposição oral. Pode estar inserido numa página da *web* através da criação de um *blog* e “no *vlog*, o produtor de conteúdo exhibe os seus vídeos em um canal de compartilhamento de vídeo e interage com seus leitores por meio deste espaço” (VERONI, 2010, s/p). A característica peculiar de um *vlogger*, *videolog* ou *vlog* é expor, através de vídeo, subgêneros como diários, notícias, resenhas, resumos, artigo de opinião, músicas, humor, tecnologia, dicas culturais e textos instrucionais. “O *vlog* é um vídeo-*blog*. Trata-se de um internauta que, a partir de um canal no *Youtube* – ou em qualquer outro site de compartilhamento de vídeo –, publica conteúdo de uma forma regular em audiovisual.” (VERONI, 2010, s/p).

O importante é que

Ler o discurso da mídia é condição para a inserção do sujeito no mundo e na história de seu tempo. Ao ler, o indivíduo estabelece relações com o outro, com a sua comunidade, reafirma seus valores individuais e conhece os

Leitura discursiva em Vlogs argumentativos – Moratto e Greco
espaços e os valores sociais. (PICANÇO;
CASTRO, 2011, p. 271)

É possível detectar que esses autores (*vlogueiros*) dominam a linguagem formal, todavia não a usam propositalmente, no intuito de terem um público maior. Segundo Colleta e Oliveira (2014, s/p), “com vídeos no *youtube*, jovens brasileiros conquistam audiência comparável à de programas de sucesso na TV, mas ainda usam a rede como trampolim para outras oportunidades de ganhar dinheiro.”

A oralidade é a marca primordial característica do *vlog*, alguns, com a utilização da linguagem de baixo calão sempre proposital ou formal cotidiana (coloquial), para que mais pessoas possam assistir, “compreender” e propagar. O princípio da oralidade nesses vídeos está na organização juntamente com a simplicidade, pois proporcionará o entendimento do assunto proposto a maior quantidade de público alcançável e, dessa forma, a aceitação de mais adeptos “curtindo” o vídeo, foco principal do canal para torná-lo mais popular e, conseqüentemente, o futuro sucesso do *vlogueiro* na mídia.

Utilizar esse gênero discursivo em sala de aula, observando suas peculiaridades, desencadeará na reflexão sobre as vozes ideológicas que se manifestam neste tipo de discurso, mesmo porque seu produtor é um sujeito inserido na história e

Leitura discursiva em Vlogs argumentativos – Moratto e Greco
na sociedade. Assim como a linguagem é instrumento concreto de manifestação ideológica, o gênero discursivo em análise a utiliza para, muitas vezes, consolidar sua posição. Quanto mais fizer uso da normalização do discurso, mais firmará a formação ideológica que o compõe, culminando na alienação e no assujeitamento. Como alerta Chauí (2012, p. 103),

(...) é preciso que os membros da sociedade não se percebam diferentes em classes, mas se vejam como tendo certas características humanas comuns a todos e que tornam as diferenças sociais algo derivado ou de menor importância fomentado através da educação, da religião, dos costumes, dos meios de comunicação disponíveis.

O *vlog*, *vlogger*, *videolog* é um gênero que multiplicou rapidamente na mídia, assim que a velocidade da internet foi acelerada e popularizada. Seus autores, mediante aumento considerável de público em seus vídeos, têm propostas para a rede televisiva em canais abertos ou pagos. Muitos assumem suas carreiras de celebridades televisivas em programas humorísticos. Para Marcuschi (2008, p.155), “(...) não se pode tratar o gênero discursivo independentemente de sua realidade social e de sua relação com as atividades humanas.” Por isso, a necessidade de sair da leitura cotidiana que opera apenas no

Leitura discursiva em Vlogs argumentativos – Moratto e Greco
nível humorístico e promover uma leitura ideológica mais crítica desses *vlogs*.

É fundamental que o professor de língua portuguesa instigue essa postura de leitura nos alunos, pois somente assim suscitará a possibilidade da formação leitora mais atuante e cidadã:

(...) o ensino-aprendizagem de língua portuguesa visa aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que eles possam compreender os discursos que os cercam e terem condições de interagir com esses discursos. Para isso, é relevante que a língua seja percebida como uma arena em que diversas vozes sociais se defrontam, manifestando diferentes opiniões ... (PARANÁ, 2008, p. 50).

Neste momento, serão apresentadas as atividades elaboradas que procuraram despertar a leitura discursiva no *vlog* eleito para o *corpus*.

3.Vlog “A raiva” de Rafinha Bastos – Atividades de Leitura

Este *vlog* está na página do *youtube*. Rafinha Bastos é um autor muito popular da mídia e polêmico em suas falas, sendo reconhecido nacionalmente por participações em programas de entrevistas.¹

Reflexão sobre o texto:

1.O que é raiva para você? (Questão de antecipação compreensiva, na oralidade).

2.Na produção de um vlog sobre raiva, quais possíveis assuntos seriam motivadores da criação desse gênero? (Questão de antecipação compreensiva, na oralidade).

4.Você já ouviu falar sobre o criador desse vlog, Rafinha Bastos? O que sabe sobre ele? Já o viu em quais canais abertos ou fechados? Qual a característica desse locutor? (Questão de antecipação compreensiva, na oralidade).

5.No assunto sobre raiva, sendo produzido por Rafinha Bastos, quais características possíveis seriam elencadas como próprias desse produtor? (Questão de antecipação, na oralidade).

¹ Disponível em: <http://https://www.youtube.com/watch?v=WVzpeoKuYnA> > Tempo do vídeo: 5 minutos e 54 segundos

6. Você já passou raiva com atendimento de alguma companhia telefônica? Como foi? (Questão de antecipação, na oralidade).

Após assistir ao vlog - Atividades escritas

1. Do que Rafinha Bastos tem raiva, segundo o vídeo assistido?
2. Rafinha Bastos é polêmico, classificado como um dos desencadeadores do humor negro no Brasil. Após assistir ao vídeo, qual (is) fala (s) do vlogueiro você destacaria como pertencentes a esse tipo de humor?
3. Há um Provérbio Chinês que diz: “Se você for paciente em um momento de raiva, irá escapar de cem anos de arrependimento.”² O que podemos associar entre esse provérbio e a atitude de Rafinha Bastos com a problemática enfrentada na telefonia do canal de TV?
4. Percebe-se, no texto produzido por Rafinha Bastos, o discurso contra o homossexualismo. Qual marca linguística (adjetivo que caracterizou o filme) nos leva a essa leitura?
5. Uma das falas do vlogueiro é: “Quero o *pay per view*

²Disponível

<<http://www.velhosabio.com.br/pensamentos/dit/0/ditados+populares.html>>. em:

Leitura discursiva em Vlogs argumentativos – Moratto e Greco da HBO”. Vamos pesquisar o que representam essas expressões de empréstimo linguístico em nossa cultura e registrar.

6. Considere, nesta atividade, que Rafinha Bastos irá expor o mesmo assunto, porém não mais de *youtube*, mas na TV, canal aberto, no horário vespertino. Algumas frases ditas pelo autor foram descritas abaixo. Qual seria a reconstrução dessas mesmas frases num outro meio de comunicação, em outro horário e com outro público?
 - a) “Se eu não conseguir esse filme, cancela essa merda.”
 - b) “O desgraçado... o homem já foi pra lua, o homem já clonou ovelha, você clica nessa merda desse negócio e aparece a HBO aqui, pra mim é o mínimo que você tem que fazer.”
 - c) “Eu fiquei muito puto e liguei de volta, mas daí já liguei meio puto mesmo.”
 - d) “Dar chute na cara de uma criança, fiquei nesse nível de tão puto que eu fiquei.”
 - e) “Eu não tenho a porra do protocolo, eu não anoto.”
7. Durante o percurso da narrativa e a problemática enfrentada por Rafinha Bastos com os atendentes da empresa Net, é mencionada por um deles uma atividade que deveria ser realizada pelo vlogueiro – anotar o número do protocolo. O

Leitura discursiva em Vlogs argumentativos – Moratto e Greco
que é isso e por que é tão importante?

8. Reflita sobre os seguintes dizeres do vlogueiro:

“Eu não consigo pensar assim, não é assim que o mundo da tecnologia funciona.”

“Eu não tenho número de protocolo, eu não anoto, eu não tenho caneta (...) não funciono com caneta na frente do telefone, não tenho caneta, não existe eu teclar as coisas eu não anoto (...) eu não sei escrever.”

Selecione as assertivas que melhor correspondam às ideias expressas pelo vlogueiro:

- a) Estamos lidando com uma sociedade imediatista atualmente.
- b) A paciência é a alma do negócio.
- c) O mundo da tecnologia tem afetado significativamente mudanças na sociedade.
- d) Há uma naturalização dos dizeres, como se todos, genericamente, não fizessem uso mais de registros escritos.
- e) O vlogueiro demonstra destreza entre o registro escrito e a tecnologia.

3. Conclusão

Essa produção teve como princípio de estudo a leitura, focalizamos, mais estritamente, a leitura discursiva. Nosso *corpus* de análise e aplicação para alunos do ensino fundamental – fase II, é o *vlog* argumentativo – “*A raiva, de Rafinha Bastos*”. Para tanto, apresentamos uma sucinta referência bibliográfica que norteou a análise, bem como, as características peculiares do gênero discursivo eleito.

Propusemos expor algumas atividades pedagógicas elencadas que desencadeariam a leitura discursiva, não esquecendo a materialidade linguística do texto em análise e, posteriormente, ampliando para a criticidade que a leitura discursiva promove.

Referências

BRANDÃO, H. H. N. Discurso, gênero e cenografia enunciativa. In: MICHELETTI, G. (org.). *Enunciação e Gêneros Discursivos*. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. *Analisando o discurso. Museu da Língua Portuguesa*. Estação da luz. 2009. Disponível em: <<http://paginapessoal.utfpr.edu.br/cfernandes/analise-do-discurso/textos/analisandoodiscursonagaminebrandao.pdf/view>>. Acesso em: 30 de ago. 2015.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 2. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

Leitura discursiva em Vlogs argumentativos – Moratto e Greco
CHAUI, Marilena. *O que é ideologia?* 2, ed. São Paulo:
Brasiliense, 2012.

COLLETA, D.D.; OLIVEIRA, A. Quase famosos. *Revista Galileu*. Disponível em:
<<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI166318-17773-1,00-QUASE+FAMOSOS.html>>. Acesso em: 10 de abr. 2014.

FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R.R. *Coleção Conquiste a rede: flog & vlog*. Disponível em:
<http://www.anacarmen.com/download/conquiste-a-rede/Conquiste_a_Redde_Flog&Vlog.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2014.

LEFFA, V.J. *Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística*. Porto Alegre: Sagra- Luzzatto, 1996.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1993.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Língua Portuguesa*, 2008.

PICANÇO, D.C.L.; CASTRO, G. (orgs.). *Educação, mídia, sociedade: alguns ensaios discursivos*. Londrina: Eduel, 2011.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Leitura discursiva em Vlogs argumentativos – Moratto e Greco
TERUYA, Teresa Kasuko. *Trabalho e educação na era midiática: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação*. Maringá: Eduem, 2006.

VERONI, Wander. Café na Web – O que é um vlog? Será que posso ser um vlogger? *In: Café com notícias*. Disponível em: <<http://www.cafecomnoticias.com/2010/07/o-que-e-um-vlog-sera-que-posso-ser-um.html#.U1EdafldXak>>. Acesso em: 18 de abr. 2014.